

# VITORIANO BRAGA

## TEATRO COMPLETO

Com peças inéditas

introdução, pesquisa e fixação de textos de DUARTE IVO CRUZ

BIBLIOTECA DE AUTORES  
PORTUGUESES



# VITORIANO BRAGA

## TEATRO COMPLETO

DE VITORIANO BRAGA

Com peças inéditas

introdução, pesquisa e fixação de textos de DUARTE IVO CRUZ

### Enquadramento Histórico do Teatro de Vitoriano Braga

O realismo surge no teatro português, como se sabe, em 1843 com Os Velhos de D. João de Câmara: sinais anteriores de maior importância, rigor e amplitude discursiva, ficam aquém da capacidade de abstração de parte de alguns de Câmara e de qualidade, aliás excepcional, de alguns Martins e Gonçalves.

Vitoriano, com um saber de experiência feito no exercício da profissão, não se contenta com a esta peça-prima e primordial do realismo português. A par das características que, praticamente até hoje, possuem mais de nós, procura, e mantém, o marcar o realismo do teatro português sentido por ele, a consciência dos conflitos, solidariedade interclassista, noção de progresso, interesse, empolamento, mesmo quando meramente implícito ou dimidiado, e docência, num sentido de descompromisso global da sociedade portuguesa.

Esta consciência espelha dorsal do teatro português comporta, obviamente, também um núcleo de os, derrota, combentes e alienações de estilo, de ritmo, de valores. O teatro português do século XX está longe de se limitar a uma única realidade, ou, se quisermos, realista-naturalista. Isso é liado porém com o que se viu na realidade da sociedade, os movimentos modernistas e, a partir dos anos 60, as influências do teatro épico de Brecht de absoluto relevo, e os vários realistas, que se vão, contudo, querham, influenciaram e misturaram a uma sólida consciência realista. Mas, a influência sobretudo do simbolismo ficou sempre de fora na esfera consciente da Escola, ou de influência sub-repente.

O dramaturgo Vitoriano Braga, ao longo de uma dramaturgia breve e ainda por fazer, com uma peça perdida, reflecte toda a esse complexo mundo de feitura realista e, naturalmente das coisas, com alguma clara influência do simbolismo.

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA



## EXTREMO RECURSO

Peça em dois actos  
(«Género guignol»)

[1914]

### PERSONAGENS

MARTA, 30 anos

JORGE, 33 anos

### ACTO PRIMEIRO

Uma saleta arranjada com muito gosto, mas sem riqueza. Portas aos lados e ao F. D. que se supõe dar para a escada. Ao F. E. uma janela espaçosa com vidraças e portas interiores de madeira. Uma mesinha pequena, e sobre ela um candeeiro de petróleo com quebra-luz. À D. um sofá; à E. uma secretária. Na parede do F. um relógio. A cena deve estar iluminada somente pela luz do candeeiro. Fora, ouvem-se vários pregões, distinguindo-se o de um cauteleiro apregoando o número 1313.

(Ao subir o pano, Marta está dormindo encostada à mesa. Acorda e suspira tristemente. Quer ler mas, dando mostras de impaciência, abandona o livro. O relógio dá pausadamente nove horas. Ao terminarem as badaladas, Marta ergue a cabeça e apura o ouvido para o lado da porta do F.; nada ouve. Levanta-se, apaga o candeeiro, vai à janela e abre-a. Manhã de chuva. Estende a mão espalmada para fora da janela e, retirando-a molhada, limpa-a à saia. Encosta-se à ombreira; o ar frio da manhã, arrepia-a; abre a boca com sono, espreguiça-se olhando a rua; fixa o olhar, debruça-se da janela, e, como certa de que viu quem esperava, fecha pressurosa a vidraça, correndo para a porta do F., sai. Jorge aparece com Marta um instante depois, entrando pela mesma porta.)

MARTA (beijando Jorge e ajudando-o a tirar o sobretudo) — Como vens molhado, meu amor!



Esta edição  
de *Teatro Completo* de Vitoriano Braga  
foi composta e impressa nas oficinas gráficas  
da *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*  
com uma tiragem de 800 exemplares

Acabou de imprimir-se  
em Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove

CÓD. 205 160 000

ED. 130 000 966

ISBN 972-27-0916-X

DEP. LEGAL N.º 127 451/98